**Quarta Lista de Questões de Economia Política Clássica 2016**

1. Comente: com a acumulação de dívidas, segundo Eleutério Prado, o dinheiro perde mais um pouco da sua “inocência”.
2. Comente: “M - D – M’ é forma da aparência e D - M - D’ é forma que manifesta a essência.”
3. O que Marx quer dizer quando escreve: “A circulação de mercadorias é o ponto de partida do capital. Produção de mercadorias e circulação desenvolvida de mercadorias, comércio, são os pressupostos históricos sob os quais ele surge. Comércio mundial e mercado mundial inauguram no século XVI a moderna história da vida do capital.”?
4. Qual a diferença, quanto à forma de circulação, entre dinheiro como dinheiro e dinheiro como capital?
5. O que diferencia fundamentalmente os ciclos M - D - M e D - M – D?
6. Comente a frase de Marx: ““Na circulação M - D - M, o gasto do dinheiro nada tem, pois, a ver com seu refluxo. Na circulação D -M - D, pelo contrário, o refluxo do dinheiro é determinado pelo modo de seu próprio gasto. Sem esse refluxo, a operação está fracassada...”.
7. No que consiste a mais-valia e qual a sua relação com a circulação?
8. Comente a frase de Eleutério Prado: “o sentido de D - M - D' só se revela inteiramente na seguinte fórmula que envolve ciclos descontínuos e fechados compondo um ‘ciclo aberto’ e contínuo”.
9. D - M - D poderia existir se não houvesse, também, ciclos M - D –M? Por quê?
10. Qual a relação entre a circulação simples de mercadorias e a satisfação de necessidades?
11. Por que se diz que o capital é insaciável?
12. Comente o fragmento de Marx: ““Como portador consciente desse movimento, o possuidor de dinheiro torna-se capitalista. Sua pessoa, ou melhor, seu bolso, é o ponto de partida e o ponto de retorno do dinheiro.”
13. O valor de uso é a meta imediata do capitalismo? Se não, qual é essa meta?
14. Por que Marx afirma que o entesourador é apenas o capitalista demente, e que o capitalista é o entesourador racional?
15. Por se diz que, na circulação D - M –D, mercadoria e dinheiro funcionam apenas como modos diferentes de existência do próprio valor?
16. Por que razão, para Marx, o capital transforma-se num sujeito automático?
17. Por que se diz que o capital se autovaloriza?
18. Por que o dinheiro é considerado por Marx uma forma privilegiada?
19. Fale sobre a amizade entre o dinheiro e a mercadoria.
20. Quando o dinheiro se revela como capital?
21. Até que ponto se pode sustentar que a mais-valia surge na circulação? Por quê?
22. Para Marx, o valor é um pressuposto ou um resultado da circulação? Explique.
23. Na prática, os preços podem se desviar sistematicamente dos valores? Por quê?
24. Por que a mais-valia não pode ser formada na circulação?
25. Comente a frase de Marx: “a totalidade da classe dos capitalistas de um país não pode tirar vantagem de si mesma.”
26. No que consiste o capital comercial e o capital usurário?
27. Onde são gerados o lucro comercial e os juros? Explique.
28. Comente a passagem de Marx: “O possuidor de mercadorias pode formar valores por meio do seu trabalho, mas não valores que se valorizem. Ele pode aumentar o valor de uma mercadoria, acrescentando, mediante novo trabalho, novo valor ao valor preexistente.”
29. É possível transformar dinheiro ou mercadoria em capital fora da esfera de circulação? Por quê?
30. Por que se diz que fora da circulação a mais-valia só existe em potência?
31. Comente o fragmento de Marx: “Sua metamorfose em capitalista borboleta tem de ocorrer na esfera da circulação e não tem de ocorrer na esfera da circulação. São essas as condições do problema Hic Rhodus, hic salta!.” O que significa a expressão latina “Hic Rhodus, hic salta”?
32. Comente a passagem em Harvey: “Precisamos apenas rever a experiência que tivemos ao ler O Capital: o movimento de sua argumentação é uma constante remodelação, recontextualização e expansão do campo das contradições. Isso explica porque Marx se repete tanto.”
33. Qual o centro da objeção de Marx à lei de Say?
34. Para Marx, quanto dinheiro é preciso para fazer circular uma dada quantidade de mercadoria?
35. Por que o ouro é ineficiente como meio de circulação?
36. A explicação marxiana da origem de formas simbólicas de dinheiro é um argumento lógico, histórico ou ambos? Por quê?
37. Comente a frase de Harvey: “O poder social que o dinheiro proporciona não tem limite.”
38. Qual o papel do crédito na circulação geral de mercadorias?
39. Por que Marx afirma que em fase de prosperidade econômica todos agem como protestantes, com base na pura fé?
40. O que Marx pretende mudar na teoria quantitativa da moeda?
41. Comente a frase de Harvey: “O que Marx conseguiu com seu modo de análise foi construir um caminho convincente de entendimento do nexo frágil e problemático entre o valor e as formas com que o sistema monetário representa esse valor”.
42. O que estuda o livro II de O Capital?
43. O que pretende explicar o livro III?
44. Por que se diz que na produção evidenciam-se os papéis sociais e a esfera da circulação é o sistema da igualdade formal?
45. O que difere o capitalismo das sociedade tradicionais?
46. Comente a frase de Marx: “A forma dinheiro é apenas o reflexo aderente a uma única mercadoria das relações de todas as outras mercadorias.”
47. Marx afirma que o valor da mercadoria força de trabalho é determinado pelos meios de vida necessários à subsistência do trabalhador. Compare com o valor de outra mercadoria qualquer. Quais as limitações para se fazer esse tipo de comparação?
48. Qual a origem da mais-valia?
49. No que consiste o valor de uso consumido da força de trabalho?
50. O que são trabalho simples e trabalho complexo?
51. Como Marx enfrenta a questão da heterogeneidade do trabalho? Sua solução é satisfatória?
52. O que são trabalho necessário e trabalho excedente? Onde ocorre o processo de produção do valor da força de trabalho? Por quê?
53. Como o capitalista consegue se apossar do trabalho excedente?
54. O que é capital constante e capital variável? Qual a fórmula para o capital total?
55. Como se mede a taxa de mais-valia? É possível falar-se em uma medida na essência e outra na aparência? Explique.
56. Qual a relação da mais-valia com o lucro?
57. No que consiste os conceitos de mais-valia absoluta e mais valia-relativa? Por que a ênfase no capitalismo ocorre na mais-valia relativa?
58. Comente a passagem em Aron: “A modalidade característica do capitalismo, como vimos, é o salariado, modalidade ao mesmo tempo mais acentuada e menos visível, já que, na apropriação da mais-valia, em regime capitalista tudo se passa aparentemente dentro da liberdade e da igualdade. Dentro da liberdade porque o trabalhador está livre para vender ou não sua força de trabalho no mercado. Dentro da igualdade porque ele vende efetivamente sua força de trabalho por seu valor, isto é, pelo valor das mercadorias necessárias para o sustento da vida do operário e de sua família.”
59. A mais-valia é roubo? Por quê?
60. Compare a teoria da mais-valia com a teoria do valor adicionado. Qual a diferença fundamental entre elas?
61. Comente a passagem em Aron: “A teoria econômica da mais-valia se transforma em uma sociologia do desenvolvimento do capitalismo. Com efeito, cooperação, manufatura, divisão do trabalho, maquinismo se tornam, em O Capital, processos sucessivamente empregados pelos capitalistas para aumentar a mais-valia relativa.”
62. Explique o conceito de “composição orgânica do capital”.
63. Por que, para Marx, o capitalismo tende à concentração econômica?
64. Por que, para Marx, a acumulação leva com o tempo ao aumento na composição orgânica do capital?
65. Como Marx demonstra a tese da taxa de lucro decrescente? No que seu argumento difere do de David Ricardo?
66. Comente as palavras de Aron: “Ora, a mais-valia, sabemos, só provém do trabalho vivo, e não do trabalho morto. Mas, precisamente, já que a acumulação do capital multiplica o rendimento material do trabalho, isto é, a produtividade, o capitalista será vítima de uma mistificação. Vai acreditar ser do capital, no sentido material do termo, que sai o sobreproduto ou produto líquido”
67. Comente a passagem de Aron: “O crescimento vem todo do trabalho vivo, quer dizer, dos trabalhadores, e os capitalistas não sabem disso.”
68. Por que Aron afirma que a lei da baixa tendencial da taxa de lucro é uma lei macroscópica?
69. Comente as influências compensatórias, apontadas por Marx, que podem postergar o processo de queda na taxa de lucro.
70. Explique os conceitos de composição técnica e composição valor. Qual a relação entre a composição orgânica e esses conceitos?
71. Comente a teoria do imperialismo e sua relação com a manutenção das taxas de lucro no sistema capitalista.
72. Como os salários são mantidos no nível de subsistência?
73. Marx aceita a teoria da população de Malthus? Por quê?
74. Comente a passagem em Marx: “O exército industrial de reserva será mais numeroso na medida da riqueza social, do capital empregado, da extensão e da energia de seu crescimento; à medida, então, que a massa absoluta do proletariado e a força produtiva de seu trabalho se tornam mais consideráveis. Como as causas que desenvolvem a força expansiva do capital trazem a disponibilização da força operária, a reserva industrial deve aumentar com as progressões da riqueza.”
75. Para Marx, como é possível ocorrer, ao mesmo tempo, o aumento da produtividade e o aumento da miséria?
76. Comente a passagem de Marx: “Compreende-se então toda a tolice da sabedoria econômica que não cessa de pregar aos trabalhadores que adaptem seu número às necessidades do capital. Como se o mecanismo do capital não realizasse continuamente essa combinação desejada, cuja primeira palavra é: criação de uma reserva industrial; e a última: invasão crescente da miséria até as profundezas do exército ativo do trabalho, peso morto do pauperismo”.
77. Comente as possibilidades de desequilíbrio setorial em um economia capitalista, apontadas na análise de Marx.
78. Quais os fatores a considerar na determinação da mais-valia?
79. Dada a duração e a intensidade do trabalho, como varia a mais-valia em razão da produtividade do trabalho?
80. Por se diz que variações do trabalho necessário é que produzem (são as causas) de aumento ou diminuição do sobretrabalho (mais-valia)?
81. Fixa-se a duração e a produtividade. Como a mais-valia varia em função da intensidade do trabalho?
82. Por que Marx estabelece uma diferença entre o efeito da produtividade e o efeito da intensidade na mais-valia?
83. Com produtividade e intensidade constantes, qual o efeito de variações na duração na mais-valia?
84. Comente a frase de Marx: “O valor absoluto da força de trabalho só pode ser modificado pelas repercussões do prolongamento do sobretrabalho sobre o grau de desgaste dessa força.”
85. Por que se diz que os tomos II e III de O Capital são rascunhos?
86. Comente o ciclo das metamorfoses em capital-máquina, em capital variável, em capital mercadoria, para voltar ao capital-dinheiro.
87. Na metamorfose do capital, por que se diz que só há um momento produtor de mais-valia? Que momento é esse?
88. O juro é uma categoria fundamental ou é apenas uma das categorias em que se subdivide a massa global da mais-valia? Explique.
89. O que são capital fixo e capital circulante?
90. Qual o papel do tempo na transmissão do valor do capital para as mercadorias?
91. No que consiste a desvalorização do capital por depreciação ou perda de uso: Até que ponto isso afeta a análise de Marx da circulação?
92. Comente: “O tempo de circulação do capital, segundo seus elementos, é desigual e exerce sua influência sobre a massa da mais-valia que a parte capital constante permite acumular.”
93. Em quais condições as trocas entre os dois setores da economia capitalista dão-se conforme as exigências do equilíbrio? Explique.
94. O que são trabalho produtivo e trabalho improdutivo na visão de Marx?
95. O que Marx quer dizer com a expressão “giro do capital”?
96. Comente os conceito temporais de período de trabalho, tempo de produção e tempo de giro do capital.
97. Comente: “A quantidade de capital que se deve adiantar para fazer funcionar determinada empresa em determinado setor não depende simplesmente da importância da mercadoria considerada, mas, manifestamente, do tempo de produção e do tempo de circulação.”
98. Como se comporta a mais-valia, em relação ao capital investido, à medida que os desvios de produção se tornam mais complicados e cresce a circulação das mercadorias? Por quê?
99. Por que haveria menos mais-valia por capital investido quanto maior o tempo do processo todo?
100. Qual a relação entre os preços reais e os preços previstos pela teoria do valor-trabalho mais pura e simples?
101. O que são trabalho morto e trabalho vivo?
102. Na hipótese simplificadora de que a taxa de mais-valia e a composição orgânica do capital sejam o mesmo em qualquer indústria, demonstre que a taxa de lucro é a mesma em todas elas.
103. No caso anterior, como Marx demonstra que o valor é igual ao preço de produção?
104. Comente a passagem de Aron: “Isso significa que o capitalista conhece o conjunto de suas produções, o capital fixo mais o capital circulante, conhece as diferentes taxas de rotação e também o conjunto que constitui o custo de produção e, para além do custo de produção, há o que chamam de lucro. Mas o que ele não sabe é que o conjunto do lucro vem exclusivamente do capital variável.”
105. Onde reside a problemática da transformação de valor em preços?
106. Supondo que a taxa de mais-valia seja a mesma em todos os setores, então, no esquema de Marx, a taxa de lucro é diferente entre diferentes setores, dados os diferentes tempos de circulação e as diferentes composições orgânicas do capital. Até que ponto isso é incompatível com a hipótese ricardiana de arbitragem entre os setores?
107. Comente o conceito marxiano de taxa geral de lucro.
108. Comente a passagem em Aron: “É preciso, por outro lado, haver uma concorrência entre os capitalistas e as empresas, tendo como resultado produzir uma taxa de lucro médio. Segundo Marx, essa taxa de lucro médio se produz em uma economia que tem como condição a fluidez simultânea do capital e do trabalho. Para que uma taxa de lucro médio se constitua, apesar da composição orgânica do capital variável segundo os setores, é preciso que os capitais e os homens passem de um setor a outro com o máximo de liberdade... o que é preciso para que o sistema, tal como ele o concebe, funcione é que exista uma taxa de lucro médio para o conjunto do setor.”
109. Explique o conceito marxiano de preço de produção.
110. Como se pode derivar os preços de mercado transmutando adequadamente as componentes dos valores nas componentes da determinação dos preços?
111. Até que ponto Marx errou ao negligenciar a transformação dos componentes de capital imobilizado e salários pagos, em cada setor, de valores a preços, antes de importá-los da fórmula dos valores para a fórmula dos preços?
112. Demonstre, por meio de uma tabela de números hipotéticos, que a mesma taxa de mais-valia em diferentes indústrias com diferentes composições do capital leva a diferentes taxas de lucro.
113. Como Marx resolve o problema da desigualdade nas taxas de lucro?
114. Por que se diz que a mais-valia na esfera da circulação não precisa ser igual entre os setores?
115. Mostre, com uma tabela numérica, que a hipótese de mesma taxa de lucro e mesma taxa de mais-valia ainda leva ao problema de se comparar, em cada setor, a mais valia com o respectivo lucro. Nesse caso, elas seriam sempre iguais em cada setor? Se não, como fica a relação entre a mais-valia e o lucro?
116. Explique como são formados os valores em cada setor levando-se em conta os desvios do lucro em relação à mais-valia.
117. Qual o numerário ideal para Marx? Por quê?